

A VOZ DA UNIÃO

REDACÇÃO:

Largo do Rlachuelo, 56
CORRESPONDÊNCIA A CARGO DE
SOUZA PASSOS

ORGAN. DOS EMPREGADOS EM CAFÉS DE S. PAULO

Editado pelo Grupo "Jovens do Futuro"

SÃO PAULO, 1 DE JULHO DE 1922

ASSIGNATURAS

Anno 40000
Semestre 25500
Número avulso 1100

Rumo á Federação Operaria

Neste instante de intensa agitação social e revolucionaria, onde se assignalam paginas rubras de amor e de sangue, de guerra aberta ás historicas instituições burguezas, faz-se necessario concentrar esforços, e nessa concentração constituir a força positiva do operariado, encaminhando esse valor decidida e abertamente para a periferia do grande ideal humano, de maneira que possa engrandecer os principios libertarios e prolongar eficazmente o radio de actividade federativa frente ao claudicante regimen presente.

O proletariado organizado libertariamente, torna-se tão necessario como o pão ao estomago e a leitura instrutiva ao cerebro. Dizemos isto, porque pensamos, como trabalhadores conscientes da obra que nos toca a realizar, que, interpretando fiel e sinceramente a tendencia da humanidade, marchando incontinentemente para a perfeição ideal e social, não nos podemos esquivar a este movimento ascendente e, portanto, urge a prompta reunião de idéas e proclamar, frente a frente de todos os partidos, politicos e apoliticos, a finalidade social pura e genuinamente nossa do Federalismo Libertario, como anti-politica.

A etervescencia revolucionaria e o aceleramento que se documenta hoje em dia no proletariado, requer, sem debilidades extemporaneas, traquejal-o definitivamente dentro dos moldes de federação livre-descentralista, para que, assim, já predisposto a receber em seu seio o novo convívio social, possa encarar com justiça o papel que lhe compete na sociedade futura como produtor e homem livre.

Em quasi todos os paizes sul-americanos e europeus existem organizações operarias com caracter libertario, as quaes deram resultados practicos e eficazes de frente a ás demais organizações com orientações indefinidas que ficaram como nullidades dentro do campo das reivindicações proletarias. Na Alemanha, França, Hespanha, Portugal, Estados Unidos, Argentina Chile e Uruguay, as respectivas Federações proclamar e adoptam os principios *sui generis* libertarios porque consideram-no como unico factor eficiente e real no sentido de solucionar o problema social.

Em S. Paulo, estamos em vespera de fundar a nossa Federação, representante viva do proletariado organizado, e, cabe a nós, apesar dos syndicalistas melioristas, ditadores, politicos e apoliticos, assentar, como forma da mesma, as bases de uma federação amplamente libertaria.

Alguem objectou-nos que, caso este passo seja dado, a divisão será um facto. Isto não terá nem importancia mediocre. Nós não desejamos unificação ou centralização de energias; nós queremos concentração de forças para eleva-las a uma alta potencia.

A divisão requer uma diferenciação, de onde resulta a lucta, encontro de concepções divergentes, que ge-

rarão novos motivos de vida e de combate, e por conseguinte, a energica actividade dos militantes, será um facto.

Nos orgulhamos de ser libertarios, de propagar entre os nossos companheiros de trabalho a equaldade no terreno economico e a liberdade no terreno politico e social, porque é então que não nos diffinimos de uma vez e proclamamos ao baluarte da revolução expropriada — a organização operaria — uma finalidade social como é a do Federalismo Libertario? Acaso devemos ser eventuaes e esperar que as gerações vindouras, se vejam na necessidade de pleitear finalidades que nós agora, podemos facilmente, com um pouco mais de criterio e boa vontade, expôr? O nosso dever como militantes é que a caracteristica libertaria não seja sómente de *parala*.

Para que o organismo federativo do operariado paulista tenha como finalidade o Federalismo Libertario, nós pomos toda a nossa esperança, e para a consecução deste fim, estamos dispostos a fazer todos os sacrificios.

N. do R. Este editorial foi lido em assemblea geral do grupo de Etervescencia discussão sobre o modo de vida, memórias, etc. e aprovaram a luz temas diversos de ordem social e moral, foi aprovada a sua publicação, como concordar plenamente com o conteúdo do mesmo porque reflecte a aspiração de todos os trabalhadores.

DEFININDO ATTITUDES

Estudando Anatomia foi que o homem aprendeu a conhecer as particulas do corpo humano; estudando Astronomia aprendeu a conhecer os astros e os phenomenos produzidos pela natureza.

E tudo nos demonstra que é pelo estudo, pela abnegação, pelo sacrificio dos homens cultos e estudiosos, que se consegue desvendiar os segredos da natureza.

Darwin, Galileo, Franklim e outros, foram os revolucionarios daquellas epochas, em que, com as suas descobertas fizeram abalar os alicerces da religião, abrindo uma Era Nova até então desconhecida.

Backounin, Kropotkine, Reclus, Malatesta e outros dedicando-se ao estudo da questão social, completaram a obra scientifica, convencionando os cerebros ainda obscurecidos pela ignorancia; e fazendo perigar as posições privilegiadas da burguezia, abalou o Estado e a propriedade privada nos seus fundamentos.

E foi d'este thesouro de sabedoria que nós, os proletarios, ti-

ramos as nossas conclusões, para nós dirigirmos pelo caminho da nossa completa emancipação.

Estudando Marx e Backounin, e entre estes dois, preferimos o ultimo, por ser o verdadeiro expoente da *Liberdade*.

Marx não soube abandonar os seus preconceitos autoritarios, que estão em contrastes com os principios Libertarios.

E nós, que pretendemos a nossa completa emancipação do Estado e de todos os principios autoritarios, é porque sabemos que, onde existe a *Auctoridade* não pôde haver *Liberdade*.

Somos e seremos contra os principios de Carlos Marx, e nos esforçamos para que, entre os trabalhadores, nossos companheiros de luctas e de soffrimentos, se forme uma idéa bem clara do que queremos, e o caminho que devemos seguir.

É preciso definir attitudes, e que cada qual assuma o lugar que lhe compete.

Queremos clareza quando se exponham idéas para que se não faça confusionalismo. O facto de alguem que out'ora militando entre nós se dissesse Anarchista, e que hoje defenda os principios



autoritários, demonstra que as nossas theorias, não foram comprehendidas, ou foram mal interpretadas por esse mesmo individuo.

Isto nos obriga a sermos mais claros, mais coherentes com os nossos principios anarchistas. Precisamos que cada individuo que se tornar um rebelde das injustiças sociais, se torne um elemento consciente e convicto, sabendo, verdadeiramente, tomar parte na vanguarda do movimento revolucionário, sabendo conscientemente o que quer e o fim onde se quer alcançar.

É preciso — e o repetiu — definir attitudes, e tomar com mais paixão e energia a propaganda das nossas idéas.

Propagar os principios autoritários como fim ou como meio e fazer obra demolidora dos nossos principios, é illudir e enganar o proletariado.

O Estado, a autoridade, para se manter no poder precisa de canhões, de bayonetas, de carceres, de policia, de secretas, e de toda uma burocracia de funcionários inúteis, que vivem parasitando e explorando as classes privilegiadas e exploradoras.

E é para destruir o Estado com os seus canhões, com suas bayonetas, as cadeias, a policia, os parasitas, os exploradores que nós lutamos e nos sacrificamos.

A nossa formula libertaria é: *A cada um segundo as suas NECESSIDADES! De cada qual segundo as suas forças.* Outras formulas não servem, não se prestam a nossa qualidade de Libertarios.

O Communismo Anarchico define-se por um principio basico; a negação completa de toda autoridade.

Conciliar Marx com Bakounin é *Utopia*, é absurdo

Nós, os anarchistas, devemos conservar a nossa integridade neste ponto; transigrir seria desclassificar Bakounin para defender Marx, e neste caso seria abdicar. Pois foi este um dos pontos principaes em que deu lugar a que surgessem da internacional, duas tendencias: a internacional, e autoritaria outra; as duas bem divergentes.

Será possível a realização do *Communismo Libertario logo após a revolução? Como organizar o trabalho? E a falta de competência de parte do proletariado?*

Essas perguntas que nos fazem ao qual nós respondemos hoje por nós fallar o espaço, mas que prometemos responder nos proximos numeros.

Por enquanto podemos afirmar que a realização do Communismo Anarchico, será realizavel se a proxima revolução se apresentar com caracter Anarchico.

Não será realizavel se fizermos propaganda da dicitadura.

CARLOS BITTENCOURT

Retalhos avulsos

(EPISODIO)

E elle continuava a fallar as multidões... «Óh! Não me esteis a ouvir. Se eu me fôr, posso, com *forças* diferentes. Tenho comprehendido o não-preparado da massa, e por isso que fallo com a nova dicitadura, que desejo o advento do regimen *sem generis*, da dicitadura, porque, após a expropriação do solo, do sub-solo e de todos os meios até á produção da riqueza social, o povo poderá ter um vasto campo philosophico, viver a liberdade integral e a equaldade mais ampla».

Um tumbor eouo uniforme por entre os circumstantes. E foi então que, aligeim trepando sobre as pedras do caminho, respondeu: — «Alguns d'isto aproveitaram a nossa tolerancia. Elle mentiu. E agora perguntou: quem é de vós outros que negais a possibilidade de viver integralmente a liberdade? Quem é de vós outros os que estais impedido de viver a equaldade? E este, como todos os instantes da nossa vida, é de transição social. Nós, estamos ou não tanto como o melhor em dispostivo absoluto de viver o regimen da liberdade e da equaldade?»

Como resposta, o povo apostrophiado e insultado, persegue o re-negado. E quando a sua cabeça pigriava, eis que surge um lavrador, que diz: «Trazed-o... Toca a nós responder...»

E levavam-no á casa do lavrador. Chegadas que foram detam-lhe ferramentas varias e um sacco pojado de sementes.

«Demonstra-nos que tu és um ser superior a nós e que estais no direito de nos lançar á casa a nossa figuracão.»

A expectatica fez-se geral. O interrogante pairava na face de toda aquella gente requeimada pelos estros. E elle, jungindo uma pa entre todas as ferramentas intentou abrir um buraco na terra dura ressequida pelo sol de junho. E a terra dura, era insensivel. E elle, que se arrastava o direito de conhecer, profundamente as almas das multidões, após um instante de provar a sua inutilidade, suarento e cansado, arrojou violentamente a pá contra o chão.

E foi então que outro lavrador, disse: — «Amigo, terás que aprender ainda a produzir e a trabalhar a terra. Não sabias que a pá sómente serve para recolher a terra? Não sabes que primeiro é preciso cavoca-la? Si tu aprendes te a obrar entre as massas nós temos aprendido a arrancar da terra o thesouro da existencia, e si tu interpretas indignamente a psychosis popular, nós interpretamos o descejo da humanidade do alboracão com os muscatis, abridno sulcos para que a semente bençicada possa fazer-se madura e os homens tenham pão e as crianças e os velhos lumre para aquecer o corpo nas noites invernaes. Nada nos encanta a tua phrasologia nem nos illude a proposta de sermos dicitadores, porque somos homens e crianças, e amamos a liberdade. A liberdade, que é a liberdade dos homens, pedamos, deve ser para todo o mundo, e não para os poucos. Não, pedamos, deve ser para todo o mundo. E agora, tu, terás podido admitir a intelligencia daquelle quadrupede que lá, ao longe, jumpida ao arado, vão preparando o terreno para que a humanidade possa ser pão.»

E em effeito, que maravilhoso quadro! O sol era a metade de um disco d'ouro em frente a hora em que o beijo da noite saturava de perolas as entranhas uberimas da terra mãe. E as crianças, cabellos soltos e descalças, corriam em pôs do arado que desenhava riscos fundos, enianto que, a mãe, arrojava a semente sobre os sulcos abertos.

Arsenio Palacios.

20-6-22.

José Leandro da Silva

Este hericoo compatriota que teve a rara honrabilidade de enfrentar os carceres da burguezia, foi pelo Tribunal de Justiça, condemnado a 30 annos de prisão. Mas uma victima que cas nas garas adunas dos abutidos do poder, porque, elle, a victima, a eterna victima do trabalhador, não se deixou embair pelas promessas dos senhores do ouro nem deixou que a sua vida se ficasse a disposição de caprichosos instrumentos de justiça e dos bestias que a policia lança quando ve perigar os interesses dos exploradores.

E eis que aqui se nos occorre um caso uma ironia do regimen do salario e da propriedade privada. Imaginem, que os patriotes, nos encheram por estes dias de delirios festivos, de santos, «contulhos» «esca duras», de patrias, patrias e mais patrias. Patria! E ahí a ironia. E José Leandro de Silva o trabalhador, não um gauchão da pura estirpe libertaria, não a terra que o viu nascer, e pelos seus compatriotas, condemnado, após os ferimentos que a terra de libalzas burguesissimas lhe encheram o corpo de gradates por ter trabalhado para a sua companhia estrangeira que lhe sugou até a ultima gota de sangue. Foi o outro estrangeiro, o metal ruivo que fez cair a balança da sentença

homicida sobre a cabeça deste bello tipo de raça, que Marquezes de genmas e burguezias empoadas lamburam até os pés.

E ainda haverá por estas bandas quem nos queira tritar os ouvidos com essa varca que para a burguezia quer dizer exploracão, exploracão e exploracão? Com uma mente de Ferrer e com um braço como o de Leandrinho, acabaria por certo tanta porcaria de sobre a face da terra.

União dos empregados em Cafés

14 DE JULHO

1789-1922

A data da tomada da Bastilha, que dera inicio á Grande Revolução, marca hoje mais um estajo que lembra estes instantes de constante renovação social, pois, o proletariado de hoje, os escravidos do salario, filios predilectos daquelles hericos paladinos da Revolução Franceza, fará com que, o novo 14 de Julho de 1789, num dia

mais ou menos proximo, seja uma realidade, e, com esta realidade social, a derrrocada da Bastilha Burgueza, que ruirá entre as fumegantes ruinas de seus despojos sinistros para, sobre os escombros do caduco regimen, reconstruir o novo estado social pletorio de justiça e fraternidade.

Ena comemoração a esta data de eloquencias maviosas para os trabalhadores, haverá na nossa sede social, uma importante reunião de propaganda, onde fallarão diversos oradores que se externarão sobre o assumpto de accordo com o momento de vindicacão que atravessa a classe trabalhadora, e para este fim, pedese o comparecimento de todos aquellos que se interessam por estes momentos assumptos que marca a historia dos trabalhadores francezes e que serve de espelho pelos seus feitos, para todos quantos estejam descontentes com o presente regimen e desejem o advento de uma nova sociedade livre onde os homens serão livres porque viverão a liberdade integralmente.

Sacco e Vanzetti

Atlas, o proletariado, desta vez, deixou rolar o peso de suas costas, a burguezia, e proclamou Bem alto, com a sua prosa barbara, o seu desejo, o seu direito vindicador, de justiça libertaria, e afirmou-o ferreamente, com o clamor popular de uma ponta a outra do orbe, bradando: liberdade, liberdade, liberdade! E, intertrogaram os profanos: — para quem? E o clamor cundiu novamente, traduzidas neste sentimento heroico: — para Sacco e Vanzetti!

E nunca como hoje a nossa força faz tanto rumor; nunca como hoje o nosso verbo de redempção humana recorreu com tanto triumpho os meandros espinhosos do regimen burguez. E Sacco e Vanzetti, segundo ultimas noticias, conquistaram a liberdade. Que assim seja. E si assim não fór, mais prompto lhe arrancaremos com a nossa penna de aço, o coração desta sociedade podre, tão prostituida como a dos tempos inglorios dos Cezares malditos.

Fallecimento

Falleceu o sr. José Robostella, pae dos sr. João Robostella e Roque Robostella, proprietarios do Café Paraventi.

De raspão...

Novos métodos de exploração

Antes dos esforços empregados pela «União dos Empregados em Cafés no sentido de estabelecer o ordenado mínimo para a classe, ou por outra, a igualdade de ordenados, isto é, cada qual no lugar que occupa, cozeiros, cafeteiros, lavadores de chácaras, etc., ainda não podemos solidificar esta nossa acção. Entretanto, os seus proprietários de café, continuam a explorar de tal forma os empregados que se não que-ram convencer da igualdade de ordenados, e alegam que são não mais descontentes do que outros: si o empregado é velho, não pode ganhar o ordenado maximo porque não pode cozer tanto; si são crianças, idem; e si são moços de 20 a 30 annos de idade appareçam fazendo salomoneiras nos frequentes etc. não podem ganhar mais.

Chegamos ao tal estado de que no Estado social presente, os seres que li-terem defeitos phisicos ou chegaram a senilidade, estão condemnados a passar miserias, porque os proprietarios se negam a alugar os seus braços.

A burguezia não quer saber quasi as necessidades psico-physiologicas do individuo. O que o burguez entende é de explorar da melhor forma possível os seus subordinados.

Ho passo que os seus proprietarios de coffeeiem a actividade que desenvolve a «União dos Empregados em Cafés», no sentido de tornar os seus syndicalistas aptos para compstar um fazer no banquete da vida social e ao mesmo tempo o seu bem estar immediate, elles se apresentam em fila a cartear e não lhes dão emprego aos melhores cozeiros, cafeteiros, lavadores de chácaras, etc. etc., preferindo os que não tem pratica, extranhos a nossa associação, que, injelatos e escovados, expostos no largo São Bento como mercancia barata, sugelam-se a todas as irregularidades dos proprietarios de café, muito embora tenham como consequencia o deparhecimento phisico e a morte prematura.

E quando a «União» lhes diz que devem associar-se, obtem como resposta: — o que dá a sociedade? ...

Apesar de, ser na época de hoje po-ssível o que existim procedem, a L. dos E. em C., se se no dever moral de resistir que lhes indistintos trabalhem, mesmo que os patrões digam o contrario, antes e preciso que vissem o sobrado do nosso syndicato.

Companheiros! Cuidem com elles!

C. TRISTEZA

Carta aberta AOS CULINARIOS DE S. PAULO

CAROS COLLEGAS

A educação profissional, será o pedestal da organização da nossa classe. Se vós, os profissionais que estades á frente das responsabilidades das

cozinhas, se soubesseis desempenhar a missão que a vós fóra confiada, pois está reconcentrada nessa base toda, a moral do gremio culinario e o seu valor, pois, além de termos a maioria das vezes desprestigiados pelos proprios hoteleiros, os somos até por aquellos que apreciam saborear o que nós com grandes difficuldades confeccionamos. Estamos no momento de uma severa reacção, e por termo a esse mal, para nós tão prejudicial.

Avante, pois, companheiros para uma obra tão necessaria, como seja o do alimentar-se, que sahiremos victoriosos!

É neste momento que devemos ser unidos e possuidores de escalas profissionais, onde devemos instruir os nossos auxiliares, moral e professionalmente, para que continuem no nosso regimen de trabalhadores conscientes, reconhecerão que somos artistas, e fazemos valer facilmente os nossos, direitos á fim de desaparecer a mancha que pesa sobre as nossas faces.

Compete a cada um que pertença ao nosso ramo, conhecer o caminho que percorremos, para que jamais sejamos censurados. E abandonar por completo todos os vicios, que não é somente arruinar os nossos organismos, como a nossa moral. Dediquemo-nos com amor proprio e sinceridade, por essa causa tão justa; englobemos a nossa força moral e intellectual aos que lutam pelos nossos melhores dias, e prompto daremos submisso radical as injurias que sobre todos nós é aliada e pesa.

Apellando mais uma vez, para que possamos reforçar o pedestal da organização e que não venha fatalmente decahir, saído fraternalmente os que ao lado de nós lutarão por essa causa sagrada, até que veja os seus sonhos realizados, o que é ser o reconhecimento da «Arte Culinaria».

S. Paulo, 28-6-22.

D'ANSILE.

VÉRICITAS

Estamos em franco progresso. Precisamos, pois, muita força de vontade e bastante energia para podermos alcançar o bem estar de todos nós. Como sabeis, nós, os empregados em Cafés, estamos sendo explorados covardemente. Os proprietarios destes estabelecimentos que adquirem fortunas fabulosas a custa do nosso suor, na sua immensa sede de ouro não cançam de procurar todos os meios para nos explorar.

Porém, a burguezia verá que o proletariado não se deixa explorar tão facilmente como em épocas antecedente. De hora a hora, dia a dia verifica-se que é

Companhia Cervejaria BRAHMA

BIO DE JANEIRO

BRAHMA

MALZBIER



- é fabricado por um processo especial das mais finas e puras materias;
- é de fraca dosagem alcoolica, muito nutritiva, adocicada e de agradável paladar;
- é por isso muito recommendavel ás pessoas anemicas e pallidas, porque enriquece o sangue e faz desaparecer a palidez;

anriquece o sangue e faz desaparecer a palidez;

Represent. em São Paulo pela

Cia. GUANABARA

TELEPH. AVENIDA, 365

Deposito da Fabrica — Teleph. BRAZ, 209

Deposito Normal — Teleph. CENTRAL, 170

verdade, com o sacrificio daqueles que elles julgam mais ou menos na vanguarda, as melhorias que, para o nosso bem lhes arrancamos.

Precisamos uniros para, de frente erguida, em frente ao senhor, reclamarmos o que de direito nos pertence.

As diversas phases de luta por que tem passado a nossa classe, bem mostram que nós não estamos já dispostos a deixar-nos explorar. Entre essas lutas podem accentuar-se os ultimos movimentos grevistas da nossa classe entre elles o do Café S. Paulo, que constituiu mais um triumpho para a União. Esse vil Metal, esse ouro que, na sua ambição fãntica, cega os capitalistas, ha-de desaparecer, segundo a transformação social da humanidade. O movimento scientifico que se está produzindo em todo o Globo está dando provas veridicas da possibilidade de um phenomeno em que consiste a perfeição do Universo.

A rotina da sociedade caminha para a ascensão evolutiva das coisas e dos seres, e nós, impellidos pelo sentimento de solidariedade, ajudaremos a fazer a Revolução ou transformação social.

TESTOWICH.

O Estado é, segundo Bakounine, o maior dos monstros.

CAMPINAS

Uma nova associação de classe

Os empregados em Hotéis, Restaurantes, Bars, Cafés e Annexos, tratam de sua arremigitação.

Com enorme concorrência, realizou-se no dia 14 de Junho, uma assembleia da classe a que nos foram referimos. Encontrando-se presentes representantes da «A Inter-nacional», e da União dos Empregados em Cafés de S. Paulo.

O principal objetivo da reunião era a questão do ex-presidente, Moyés Vasquez, que, devido a ter extraviado algumas quantias pertencentes a referida classe, que a tres mezes está litigando para conseguir a sua integral arremigitação. Felizmente a questão foi bem encaminhada pelos nossos representantes, que logo notaram ter havido alguma precipitação de ambas as partes, segundo a justificação do accusado.

Em vista de tal, por proposta dos nossos representantes, ficou deliberado o seguinte: Uma vez que Moyés Vasquez entregou as suas contas regularmente aos seus collegas de Campinas, estes estarão no dever moral de fornecer um salvo-conducto, des-

mentindo assim todas as ofensas, anteriormente ditas.

A seguir, tratou-se do melhor meio de organizar a nova assecliação de Campinas, que depois de muito debaixo o assumpo, ficou deliberado ser, uma succursal da "A Internacional" de S. Paulo, até que os mesmos tivessem possibilidade de se manter independentemente.

Café Academico

Continua neste estabelecimento a exploração e injusta, praticada pelo celebre sr. Castro, contra os menores que esse senhor tem a seu serviço, que não obstante trabalharem e terem o horário igual ao de qualquer empregado adulto, ainda estão sujeitos a um mesquinho ordenado. E esse proprietário não satisfazendo com isso, ainda tem o habito de despedir empregados que não lhe caem na sympathia, como aconteceu ao nosso compaheiro Manoel Lourenço que foi despedida da casa, sem um motivo que justificasse esse acto. Se os compaheiros que lá trabalham tivessem um pouco mais de consciência e soubessem cumprir melhor o seu dever de solidariedade não consentiriam esse abuso que constitue uma ameaça constante contra os nossos direitos de trabalhadores explorados.

SANTOS

Aos empregados em Cafés

A União dos Empregados em Cafés de São Paulo, reunida em Assembléa Geral da classe, realizada a 21 de Maio, deliberou aprovar a seguinte moção:

— Considerando que a exploração exercida contra os empregados de cafés da vizinha cidade santista;

— considerando que não existe ainda um dia de descanso semanal;

— considerando que um syndacato de resistencia dos Empregados em Cafés em Santos, poria cobro a todas essas irregularidades;

— considerando ainda que o dignissimo Centro Internacional de Santos, não corresponde á expectativa devido a sua pessima orientação, pois que em uma assembléa do mesmo Centro foi aprovado que os Empregados em Cafés não poderiam ser associados á União dos Empregados em Cafés de São Paulo;

— considerando isto um absurdo aconselhamos aos Empregados em Cafés de Santos a organização de seu syndacato de resistencia, baseado no syndicalismo revolucionario, que foi, e será a unica orientação capaz de levanta-

o nível moral e intellectual dos trabalhadores.

Beneficiencia, cooperativismo, são formas adoptadas pela burguezia, que, infelizmente, a classe gastronomica do Brasil não soube ainda eliminar do seu meio essas arapucas.

Para isso a classe dos Empregados em Cafés de São Paulo,

prestará todo o seu apoio moral e material aos seus collegas de Santos, enviando-lhes todos os recursos necessarios, que estiverem ao seu alcance.

Pela União dos Empregados em Cafés,

O LO SECRETARIO.

EM NOME DA LEI...

Fui presa sem razão, em nome de uma lei...
 Dizei qual foi meu crime?... dizei-me, que eu não sei...
 Sou criminosa, infames, por defender-me?... Então.
 Devo consentir a minha deshonra?... Não!...
 O infame seductor não pôde ter direito
 Como exige os meus braços, exigir o meu leito...
 Não basta já que eu viva curvada sobre o tear,
 Desde o romper da Aurora, sempre a trabalhar!
 A tecer... a tecer... a tecer-lhe a riqueza?!
 Não basta produzir e viver na pobreza?!
 Sou uma pobre mulher, mas tenho dignidade!
 Matae-me a trabalhar, matae-me á fome... há-de
 A mulher porventura, como aluga os braços.
 E em nome de uma lei, alugar aos ricos
 O coração e a alma?! Tyrannos! O que eu valho.
 Não o paga o vosso ouro como paga o trabalho!
 Tira-me o pão, porém... deixae-me o sentimento.
 Pedir a vós, é o mesmo que supplicar ao vento...
 Oh! mães, mettei as vossas filhas num sacario:
 Que não as veja o rico... Ao pobre, ao proletario
 Nem ao menos lhe deixam o unico thesouro,
 — A honra: tudo usurpam as canalhas do ouro!
 — E em nome de uma lei... A lei do ferro e fogo
 A lei de guerra e matança... é uma questão de jogo
 A honra proletaria... Olhae quem me condemna.
 São todos de sangue azul: Eu não lhes causo pena.
 Nem mesmo se commovem com o meu soffrir aténs.
 Condenmae-me, senhores!... Reclamo sobre vós
 A responsabilidade desta injustiça feita
 No Tribunal de Fé, — um antro de suspecta.
 Quereis que confesse o crime? Pois bem, senhores, matei!
 E vós, matae-me agora, em nome dessa lei!...

SOUZA PASSOS.

SECÇÃO TRABALHISTA

Ameaças...

O sr. Chico A. Perpetuo, muito dignissimo e respeitabilissimo proprietario do Café União, espumou-se de raiva com a sahida do n. 2 da "Voz da União". E, numa barafustada de mil demônios ameaçou *Côos, Inferno*. Tudo quanto por ahí ha, que o tal senhor feudal não se contenta que o chamem só "pirata" a quem mais alguma coisa. Achou, com e razão, que *Pirata* é um nome demasiado honroso para elle. Pois bem! Cá estamos, escudados com irrefutaveis provas, para deslizar ante os nossos leitores a interminavel fita de vergonhosos fechos que se agarram ao passado do senhor que nos ameaça. Não era nossa intenção. A nossa missão é muito mais no-

bre do que a de nos occuparmos com ataques individuaes que não só nos causam nojo e repugnancia, como não temos tempo para essas coisas, proprias para um jornal de caçação.

Mas, em vista da ameaça que o tal sr. Perpetuo anda fazendo, ameça que não tem cabimento, pois o que delle dissemos em nosso numero passado, nesta secção, não só alli não ha injurias, como ainda é a pura verdade. "Quer saber porque é pirata?" Oter, deve convir que é uma *pratica* desconfiar um dia de descanso aos seus empregados, meo que esse dia seja o dia 10 de Maio, consagrado como descanso universal em signal de protesto do proletariado, contra as infamias de 1880 em Chicago.

Basta mesmo olhar para a lista de preços que se acha pre-

gada nas paredes do estabelecimento, para se ver a exploração que exerce na venda dos generos desse estabelecimento, sobretudo nos annuncios dos espelhos:

"MEDIA 400 reis"
 "CHOCOLATADA 600"
 quando nos demais estabelecimentos comissao generos se vendem respectivamente a 300 e 400 reis.

O que delle publicamos, nem a isso chegou; e o fizemos em defeza dos seus empregados, a quem este jornal pertence, como pertence a todos os empregados em Cafés.

Eis a razão porque o sr. Perpetuo nos ameaçou, primeiro com a "justiça", depois com a morte... (?)

Juridicamente, a questão é nulla, estamos disso informados. Quanto á segunda ameaça, o sr. Perpetuo é capaz de muito mais... Mas, nem por isso recuamos. Pode mesmo o sr. Perpetuo ficar sabendo que não tememos a morte, nem as suas ameaças nos causam pavor. Que diabo! a gente não pode viver sempre.

Se insistir, bem contra a nossa vontade, seremos forçados a desnudarmos as mazelas do seu passado, a menos que até lá o sr. Perpetuo não nos queira "perpetuo" a nossa vida para a eternidade.

Até á vista!

Até quando?

Muito nos admira o procedimento de certos compaheiros que apear de a nossa classe já estar deslocando uma actividade que demonstra bem claramente o extraordinario desenvolvimento do espirito de solidariedade e cohesão, ainda conservam os mesmos habitos que ha alguns annos atraz constituíam o maior impedilio á organização da classe, e portanto á annullação de todas as tentativas desta, para a lucta em prol das conquistas de melhorias economicas e moraes a que temos incontestavelmente direito. Vemos constantemente rixas entre compaheiros que trabalham na mesma causa; vemos que alguns patrões mais expertos do que nós se aproveitam desse estado de rixas, criando para nós mesmos, por não estamos mais concentrados do nosso dever de solidariedade que nos poderia trazer mais animo contra os inimigos que nos exploram e se esforçam por manter entre nós a maxima desharmonia para assim poder mais facilmente vencer-nos trazendo como consequencia, o aniquilamento do nosso unico organismo de defesa que é a União dos Empregados em Cafés.

Haja vista a triste sorte que já tem assaltado muitos de nossos compaheiros que já sentiram os

?

A casa de FLORES
DE AFFONSO EVANGELISTA

é alli na rua da Liberdade n. 144
Telephone: Central 3865
Trabalha-se alli com perfeição em flores artificiaes. Comprem lá.

J. Cenamo

compra metal, cobre, zinco,
chumbo velho e outros
materiaes

Rua Annita Garibaldi, 2 — S. Paulo
TELEPHONE CENT. 4176

Affonso Ruggiero

ALFAIATE

Rua 13 de Maio, 15-A

S. PAULO

Prefiram sempre
Guaraná Amazonas



Deliciosa
super-bebida
brazileira
sem alcool

A' venda
em todos os
cafés, bars,
confeitarias,
etc.

Fagnani, Russo & Cia.

RUA GENERAL JARDIM N. 43—S. PAULO

Telephone Cid. 4037

QUER UM BOM REFRESCO?

Tome "SI-SI", a
inegalavel bebida sem
alcool.



As cervejas, os licores, as
aguas minerais e todos os
demais productos da COMPANHIA ANTARETICA PAULISTA recomendam-se pela escrupulosa escolha da materia prima.

Pecam em qualquer
parte as nossas superiores
marcas de cerveja:
"Antarctica", "Pilsen ou
Munchea", "Hambur-
gueza" e "Pretinha".

Companhia Antarectica Paulista

CAIXA. 85 — S. PAULO

Vizencia Paulista de Publicidade

VINHO — EXTRA

Unico
PRIMEIRO BRASILEIRO

PRODUCTO de PURA UVA

ANALYSE

Do Laborerio Chimico de Rio
Grande do Sul, confirmada pelo de
Estado de S. Paulo:

Alcool 11.80
Acidez total 0.79
Acidez volátil 0.076
Extrato secco 30.040

Materias extranhas
nenhuma

PREÇOS

12 garrafas 16\$000
12 1/2 28\$500
1 garrafa 7\$000

(Sem o vasilhame)

12 frascos (Litros) 26\$000
12 " 1/2 18\$000

(Com o vasilhame)

Entregas á domicilio

Vendido em todas as casas de 1.ª ordem

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS:

JOSE' DE MAIO & Cia.

Rua da Conceição N. 77 - Teleph. Cent. 3321 - Caixa postal 3402

— SÃO PAULO —

